



## Trabalhos Científicos

**Título:** Implicações Nutricionais Associadas A Infecção Em Recém-Nascidos De Muito Baixo Peso Ao Nascer

**Autores:** LUCIANA FIGUEIREDO GONZALEZ (MEJC/UFRN/EBSERH), ANNA CHRISTINA NASCIMENTO GRANJEIRO BARRETO (MEJC/UFRN/EBSERH), LORENA CARVALHO MONTE DE PRADA (MEJC/UFRN/EBSERH), SUIANNY KARLA DE OLIVEIRA MACEDO (MEJC/UFRN/EBSERH), ARTHUR PEDRO MARINHO (MEJC/UFRN/EBSERH), CINTIA SUEMY UEHARA (MEJC/UFRN/EBSERH), ANA CLÁUDIA MORAES MEDEIROS DE LIMA (MEJC/UFRN/EBSERH), ANA VERÔNICA DANTAS DE CARVALHO (MEJC/UFRN/EBSERH), CAMILA DAYZE PEREIRA SANTOS (MEJC/UFRN/EBSERH), KEROLAYNNE FONSECA DE LIMA (MEJC/UFRN/EBSERH), FABIANA ARISTON FILGUEIRA (MEJC/UFRN/EBSERH), DÉBORA FEITOSA DE FRANÇA (MEJC/UFRN/EBSERH)

**Resumo:** Introdução: A sepse neonatal é uma grave complicação durante internamento de recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP), que eleva a morbimortalidade e implica em piores desfechos nutricionais. Objetivo: Verificar incidência de infecção em RNMBP e fatores nutricionais associados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Metodologia: Estudo observacional, tipo coorte, retrospectivo, onde foram incluídos 96 RNMBP internados em UTIN de maternidade escola, nascidos entre outubro/2017 e setembro/2018. Foram diagnosticados os neonatos com infecção e comparados com os sem infecção, conforme critérios diagnósticos definidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária/2017. Na análise estatística, verificou-se a associação entre a infecção com as variáveis independentes do estudo, empregando-se teste t de student ou teste de Mann-Whitney. Foi considerada aceita a hipótese da associação quando  $p < 0,05$ . Estudo aprovado no comitê de ética (CAAE 76397417.5.0000.5292). Resultados: Das 96 crianças incluídas no estudo, 77 (80,2) foram diagnosticados com infecção. Houve associação estatisticamente significativa da infecção com menor idade gestacional ( $p=0,016$ ) e menor peso ao nascer ( $p<0,001$ ), maior número de dias em jejum ( $p=0,001$ ), menor consumo de calorias ( $p=0,004$ ) entre 7 e 27 dias de vida (DV), mais dias de nutrição parenteral ( $p<0,001$ ), maior tempo de internamento ( $p=0,002$ ) e maior número de dias para atingir nutrição enteral plena ( $p<0,001$ ). A sepse tardia também esteve associada a maior incidência de restrição de crescimento extrauterino no momento da alta hospitalar ( $p=0,002$ ). Não foi observada associação com o consumo de calorias e proteínas nos primeiros sete DV, consumo de proteína entre 7 e 27 DV e tempo para recuperar peso de nascimento. Conclusão: A incidência de infecção na população estudada foi alta e esteve associada a implicações nutricionais no período neonatal e por isso deve ser prevenida, visto que prejudica o crescimento e desenvolvimento das funções corporais dos RNMBP.